

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ATA Nº 2/2021

Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e um, levou-se a efeito a Sessão Ordinária da Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão pelas 20 horas e 30 minutos, no auditório do Centro Lúdico de Massamá, sito na Rua das Rosas, em Massamá, presidida por Manuel Lourenço Marques (Presidente da Assembleia), secretariada por João Paulo Henriques (1ª Secretário) e Helena Marques (2ª Secretária); em que o Executivo da Junta de Freguesia se fez representar pelo seu Presidente, Pedro Oliveira Brás, contando ainda com a presença dos restantes elementos do executivo; -

com a seguinte Ordem de Trabalhos (de acordo com a convocatória): -----

1. Informações; -----
2. Apreciação, discussão e votação da proposta relativa à aprovação do mapa Fluxos de Caixa – Contas 2020 – Incorporação do Saldo da Gerência 2020 e 2ª Revisão Orçamental 2021, nos termos do Art.º 130º da Lei Nº 75-B/2020, de 31 de dezembro, que aprova o Orçamento de Estado para 2021, e da alínea a) do nº1 do Art.º 9º da Lei 75/2013 de 12 de setembro; -----
3. Apreciação, discussão e votação da Proposta relativa à 1ª Alteração do Mapa de Pessoal para 2021; -----
4. Apreciação e discussão e votação da Proposta relativa à 1ª Alteração ao Regulamento dos Campos de Férias da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão; -----
5. Apreciação, discussão e votação da proposta relativa às Normas de Participação do Orçamento Participativo para 2021; -----
6. Apreciação, discussão relativa à Carta de Princípios, Nota Justificativa e Calendarização do Orçamento Participativo para 2021; -----
7. Apreciação, discussão e votação da proposta referente ao Protocolo de colaboração no âmbito do OP Jovem, entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Associação Polígono Robusto – Associação Juvenil de Socorrismo; -----
8. Apreciação, discussão e votação da proposta relativa à suspensão dos efeitos atinentes ao Regulamento de Apoio ao Associativismo; -----
9. Apreciação, discussão e votação das Atas da Assembleia de Freguesia Nº 5 e Nº6 de 2020. -----
10. Apreciação da informação Escrita do Presidente acerca das atividades e da Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, relativas ao 1º trimestre de 2021. -----

O Sr. Presidente da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) começou por apresentar os seus cumprimentos ao Sr. Presidente e Membros do Executivo, a todos os Vogais da Assembleia de Freguesia, à

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Mesa, ao estimado público, aos colaboradores da Junta e à equipa técnica que estava a filmar a sessão para a transmissão direta via digital para os cidadãos. Passou a estabelecer o quórum. -----

Assim, conforme indica a folha de presenças desta sessão, encontravam-se presentes 18 dos Vogais que compõem esta assembleia, pelo que dataram e assinaram a folha de presenças: -----

pela Bancada do Partido Socialista (PS): Manuel Lourenço Marques, David Silva, João Henriques, Antonieta Gomes, Helena Marques; Arnaldo Costa, José Fernandes, Afonso Henriques Correia, João Santos, Paula Cruz e Diogo Galvão; -----

pela Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU): José Coelho e Luís Miguel Coelho; -----

pela Bancada do Bloco de Esquerda (BE): José Barroso Dias e Rosa Maria Pereira; -----

pela Bancada do Partido Social Democrata (PSD): Ricardo Oliveira; -----

pela Bancada do Centro Democrático Social (CDS): Luís Fernandes; -----

Vogal Independente: Ana de Sousa. -----

Deu nota de que estariam ausentes dois Vogais Independentes: Sra. Vogal Ana Paula Garganta e o Sr. Vogal Carlos Saldanha que invocara por motivos pessoais. -----

Informou a assembleia de que tinha chegado pedidos de substituição: -----

pela Bancada do PS: das Sras. Vogais Sandra Viegas, Maria de Sousa, Ana Paula Carvalho e o Sr. Vogal Manuel Salvador; pelo que foram substituídos pelos Srs. Vogais Afonso Henriques Correia, João Santos, Paula Cruz e Diogo Galvão; -----

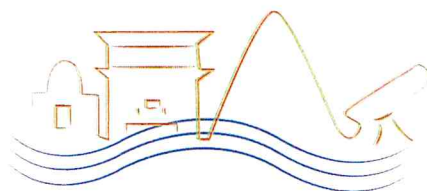
pela Bancada da CDU: da Sra. Vogal Maria João Antunes pelo que seria substituída pelo Vogal Luís Coelho; -----

pela Bancada do PSD: do Sr. Vogal João Paixão pelo que foi substituído pelo Sr. Vogal Ricardo Oliveira.

Vogal Independente: do Vogal José Barandas Salgado pelo que seria substituído pela Sra. Vogal Ana de Sousa. -----

Referiu que todos os vogais ausentes tinham apresentado a devida justificação. Verificado o quórum e tendo faltado a Vogal Sandra Viegas (2ª Secretária) a Mesa estava incompleta pelo que o Sr. Presidente propôs a sua substituição pela Sra. Vogal da Bancada do PS: Helena Marques. Após ter sido questionada a Assembleia e com a sua anuência, a Vogal assumiu a função de 2ª Secretária. -----

Informou que os cidadãos que estavam a assistir aos trabalhos da presente sessão, para melhor compreensão da mesma, iriam ter slides à medida do seu desenrolar. Explicou que os trabalhos iriam iniciar-se com o **Período de Intervenção do Público**, tendo-se os cidadãos inscritos 48 horas antes para intervir na mesma. Explicou que de acordo com os períodos de trabalho apareceriam slides explicativos. Informou ainda que foi solicitada a assinatura de uma declaração por parte dos intervenientes para possibilitar a transmissão da imagem, de acordo com o Regulamento para a transmissão das sessões. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

ly

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Deu nota de que a Mesa tinha recebido duas inscrições pelo que iria dar a palavra ao primeiro cidadão inscrito: Ricardo Belo. -----

Tomou a palavra o Sr. Ricardo Belo que começou por apresentar os seus cumprimentos protocolares a todos os presentes e aos cidadãos que acompanhavam através da transmissão online. -----

Disse então (passo a citar): *«Permita que inicie a minha intervenção afirmando que mais uma vez assistimos a um grande golpe de magia de Pedro Brás, onde o seu executivo num simples golpe de ilusionismo, ao bom estilo de Mandrake, engana a vista. Vira, revira a freguesia, mas deixa tudo na mesma. -----*

Como nós sabemos, vivemos na freguesia do faz-de-conta: com as políticas do faz-de-conta, com o governo do faz-de-conta. Sr. Presidente, como disse aqui nesta assembleia há um ano, os nossos têm freguesias limpas, arrançadas, sem problemas de lixo, com espaços verdes e condições. Passado um ano continuamos a ver a nossa freguesia e o nosso concelho com estes problemas: lixo, passeios esburacados e ervas. Será que agora finalmente vai resolver estes problemas da nossa freguesia? -----

A campanha autárquica está aí! E vira e revira a freguesia, mas deixa tudo na mesma. Parece que não resolve os problemas de fundo. E tudo se está a agravar. -----

Veja o caso em segurança. É um assunto que cada vez mais nos preocupa. É um assunto que preocupa os cidadãos desta freguesia, que é minha e das pessoas que aqui vivem e que a estimam. Relatos de assaltos, agressões, violência contra a integridade física têm aumentado. O Sr. Presidente considera (como afirmou há uns meses): são apenas casos pontuais. Como explica o Sr. Presidente os relatos crescentes sobre estas incidências? Certamente que já os viu, por exemplo, num certo grupo do Facebook, gerido pela Vogal Maria de Sousa. Como homem atento, acredito que esteja a par destas situações. O que lhe impede de dar a devida importância? Porque diz que são meros casos pontuais!? Tenho conhecimento de mensagens que pessoas enviam para si, mensagens que o Sr. viu, mensagens às quais o Sr. Preferiu não dar resposta. Ignorou cidadãos, ignorou as vítimas e dizem que um destes agressores já está identificado pela PSP. Continua a dar problemas, mas ninguém faz nada. O Sr. Nem uma resposta dá, mas pronuncia-se sobre isto. Mais um golpe de magia e tudo fica na mesma. Responda aqui perante a assembleia porque viu as mensagens e não responde às pessoas. Porque escolheu não responder às vítimas da insegurança? Responda também: o que fez para combater a insegurança? Porque aí, os casos pontuais... porque assim são casos pontuais. -----

Não fez nada!? Se fez, que resultado teve? Que esforços fez? Que esforços vai fazer? E o que o impede de combater a insegurança vivida na nossa freguesia? Espero que responda! Não fuja, não ignore o problema. Não faça o seu golpe de magia que já é habitual a respeito do lixo, das ervas e dos passeios. Não faça o seu golpe de magia em que sinaliza e nada acontece. Assuma as suas responsabilidades. Muito obrigada e boa noite. -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) agradeceu ao cidadão a intervenção e deu a palavra ao Sr. Pedro David Silva. -----

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Começou a sua intervenção apresentando os seus cumprimentos aos presentes e a todos aqueles que seguiam a assembleia por via online no Facebook. Disse então que trazia ali alguns assuntos sobre os quais gostaria de ser esclarecido, referindo que não eram muitos, nem muito problemáticos; acrescentando que apenas queria esclarecer algumas dúvidas porque tinha pouco tempo, estava sempre muito ocupado, pois era cuidador informal. Disse que muitas vezes não lhe era possível telefonar ou dirigir-se à JF para pedir alguns esclarecimentos porque, de facto, o tempo em que estava ocupado como cuidador informal, não lhe permitia sequer isso. Deu nota que nesse dia tinha tido oportunidade e por isso ali estava presente. -----

Deu nota que o primeiro tema que ali o trazia era as taxas de licenciamento de canídeos e animais de companhia. Perguntou porque é que o preço do licenciamento de animais de companhia era mais elevado do que o dos animais com fins económicos, pois desconhecia se havia alguma legislação em vigor que as JFs tivessem de cumprir ou se era algo que era tabelado pela UFMMA. Afirmou que, pessoalmente, não lhe fazia muito sentido, tendo em conta que seria mais proveitoso para as pessoas. Disse achar que os animais para fins económicos deveriam ter a taxa mais cara já que os mesmos tinham receitas várias e os animais de companhia não. Defendeu que, aliás, os animais de companhia deviam ser considerados como elementos de agregado familiar. Perguntou se a JF não poderia considerar a gratuidade ou aplicar uma taxa mais baixa no seu licenciamento, pois estes tinham uma forte componente social, dado o papel que desempenhavam na vida humana; afirmando que para algumas famílias poderiam representar entraves ao pagamento das taxas por motivos económicos. -----

Levantou a questão da mobilidade caótica vivida nos autocarros da Vimeca, afirmando que seria um tema de conhecimento geral. Disse então que relativamente às carreiras 105, 24, 163 e 110, se por um lado algumas eram feitas, outras não o eram; muitas das carreiras estavam apinhadas de gente. Deu nota de que quando uma carreira não era feita e se tentava contactar a empresa em causa para reclamar, não se tinha qualquer feedback. Disse saber que existia um concurso para tentar melhorar estes problemas, pelo que gostaria de saber como era que se encontrava o concurso, porque realmente viviam-se situações muito caóticas, situações fora do normal nestes autocarros. -----

Colocou uma outra questão relativa às Colónias de Férias de Verão; perguntando o que é que o Executivo estava a pensar este ano para as crianças da freguesia, nomeadamente as inscrições de monitores, pois tinha interesse e bastante experiência. Salientou que considerava que esta era uma resposta que fazia muita falta às nossas crianças e que no momento que se vivia todos concordariam que as crianças precisavam de desanuviar um bocadinho a cabeça. -----

Para concluir, sugeriu à JF fazer uma parceria com a entidade Youth Coop, uma cooperativa para o desenvolvimento e cidadania, no ramo da solidariedade social sem fins lucrativos que trabalha para a capacitação e consciencialização dos jovens a nível local e internacional, atuando no âmbito da educação para a cidadania e direitos humanos da participação juvenil e do trabalho técnico da juventude, recorrendo a educação não formal e com abordagens orientadas à comunidade; o seu público alvo são os jovens entre os 13 e os 30 anos, integrando jovens com menos oportunidades sempre que possível. Informou que estavam

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

instalados no Centro Lúdico das Lopas, um centro comunitário público localizado em Aqualva, Cacém, onde decorriam a maioria das suas atividades, mas que pretendia ter um impacto social maior na área geográfica de Sintra. Salientou que, na sua opinião, o papel dos jovens era muito importante, num momento em que os jovens tentam desligar-se da política, do desenvolvimento local da freguesia e, portanto, considerava que era importante fazer um trabalho para desenvolver um sentimento de pertença junto dos jovens e incluí-los o mais possível. -----

Para terminar, disse que gostaria de dizer que sabia que se vivia uma fase difícil, mas que com esforço e trabalho de equipa tudo se conseguia da melhor forma possível. Disse ainda, que de certa forma tinha observado que era bom saber que de uma forma ou de outra, na medida do possível, se continuava a garantir um bom serviço público de proximidade local, bem como o apoio de atividades de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa de interesse para a freguesia. Desejou uma continuação do bom trabalho e agradeceu pelo tempo dedicado a escutá-lo. -----

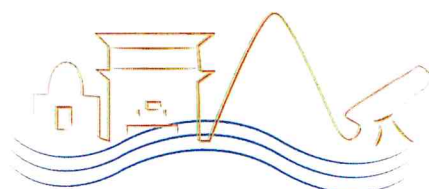
O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) agradeceu ao cidadão pela sua intervenção e deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta da UFMMA (Pedro Brás) para prestar os devidos esclarecimentos. -----

O Sr. Presidente iniciou a sua intervenção apresentando os seus cumprimentos protocolares a todos os presentes e aos cidadãos que acompanhavam a sessão por meios digitais. -----

Agradeceu as questões colocados pelos Srs. Ricardo Belo e Pedro Silva. -----

Em resposta às questões colocadas pelo Sr. Ricardo Belo, disse que ali não se fazia política do faz-de-conta, simplesmente fazia-se. Disse ainda que reconhecer o «fazer» era somente perceber o que era a freguesia em 2013 e perceber as alterações que a freguesia tinha vindo a sofrer. Realçou que se podia falar de novos Parques Urbanos, de novas vias recuperadas e qualificadas, que se podia falar de novos Parques Infantis construídos de raiz, podia-se falar de um apoio ao comércio, podia-se falar do estímulo de participação através de ferramentas como o OP, podia-se falar de um conjunto de matérias e de um conjunto de evoluções que era visível a todos. Acrescentou que se podia trazer todas as fotografias que se quisesse, afirmando que também ele lhe podia trazer fotografias de espaços arranjados, de ervas cortadas, de lixo apanhado... (deu nota de que a equipa de recolha de lixo volumoso da JF só no último trimestre tinha recuperado das ruas da freguesia cerca de 93 toneladas) e, portanto, todo o esforço feito diariamente era-o com o contributo dos cidadãos, mas também com as equipas e com a política do fazer e não fazer de conta. Afirmou que isso era o que existia. -----

Dirigindo-se ao Sr. Ricardo Belo, disse-lhe que quando este falava em segurança e o acusava de não responder às pessoas, o que lhe tinha a dizer era que não tinha respondido a uma pessoa que lhe tinha mandado mensagem na terça-feira para o seu Facebook pessoal, e, se calhar, era da mesma pessoa que estavam a falar. Disse-lhe ainda que, quanto à segurança ou insegurança, reafirmava aquilo que lhe dissera: eram situações pontuais. Referiu que ainda nesse mesmo dia tinha tido a oportunidade de estar no Conselho



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Municipal de Segurança, onde tinha estado o Vogal do Bloco de Esquerda, que pode ouvir aquilo que tinha ele mesmo ouvido por parte do Comando da PSP: que o concelho registava menos criminalidade; que o concelho tinha menos crimes; e que onde tem havido aumento era no tráfico de droga, resultado também da ação da PSP que vai também eliminando essas cadeias de tráfico. Salientou que aquilo que importava, no ponto de vista da segurança, era que a criminalidade vinha a diminuir. Afirmou que o caso que surgia agora nas redes sociais (e por isso é que as redes sociais eram sempre um problema...) era uma situação que não era normal, pois essa pessoa tinha um distúrbio mental grave (já tinha estado internada compulsivamente) e já tinha sido solicitado ao Ministério Público novo internamento compulsivo. Explicou que a pessoa agredia outras de uma forma gratuita na via pública, portanto não se estava a falar de uma criminalidade qualquer, estava-se a falar de uma situação relacionada com a saúde mental das pessoas e que era necessário trabalhar do ponto de vista da saúde e que era necessário trabalhar no ponto de vista da segurança. -----

Disse com veemência que falar da vida das pessoas nas redes sociais, falar das pessoas, era muito complicado, pois as pessoas eram expostas; afirmou que todos nós, enquanto cidadãos, tínhamos de ter o cuidado de preservar o bom nome de todos. -----

Relativamente às questões colocadas pelo Sr. Pedro Silva, quanto às taxas de licenciamento, explicou que havia uma base legal (uma portaria sobre a qual a JF de freguesia incidia depois as taxas). Esclareceu que as diferenças nas taxas tinham a ver com o facto de os cães com fins económicos serem cães que não saíam à rua, serem cães que, do ponto de vista do seu cuidado e do seu tratamento, por terem outro tipo de finalidades não ocupavam a via pública, portanto, era adotado o valor mínimo estipulado na portaria. Salientou que os cães de companhia, tinham um valor diferente, pois eram os cães que circulavam na via pública e, portanto, representavam um desgaste da mesma. -----

Quanto à questão da Vimeca, deu nota de que o processo a ser gerido pela AML (Área Metropolitana de Lisboa) já tinha sido adjudicado, mas que só iria iniciar a sua operação a partir de março de 2022, pois quem tinha ganho o Concurso ainda tinha de entregar os documentos de habilitação (estando-se na fase administrativa do processo de contratação pública), depois tinha de fazer a aquisição dos veículos e montar o sistema operacional. Realçou que no início de março haveria então a alteração dos transportes na AML, onde se incluía o Concelho de Sintra. -----

Relativamente à Colónia de Férias, recordou que no ano anterior não se tinham realizado por razões sanitárias, pois tinha sido essa a opção da JF e que no presente ano se estava a trabalhar para as realizar. Deu nota de que não seriam feitas de forma direta. Informou que a JF estava a contratar alguém (empresas ou associações) para fazer as colónias de férias, mas que geralmente essas empresas perguntavam se a JF conhecia animadores, pelo que ficava ali o compromisso de indicar o contacto do Sr. Pedro Silva como interessado. Informou que a JF ia fazer colónias de férias num modelo diferente do que era feito até então. Explicou que seriam feitas colónias de férias internas pelo que não iria haver transportes, as crianças iriam desenvolver as suas atividades no contexto da freguesia para evitar a mobilidade e o contato com outras crianças, nomeadamente na praia, mas tentariam certamente compensar com outras atividades e assim

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ajudar as famílias. -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) abriu o Período Antes da Ordem do Dia. Explicou aos cidadãos que assistiam à transmissão que este era um período dedicado à apresentação de Moções, Propostas e documentos por parte das diversas forças políticas ali representadas e, no final, os vogais poderiam expor alguns assuntos. -----

Deu nota de que a Mesa tinha recebido e distribuído por todas as bancadas vários documentos para apreciação e votação: -----

«Saudação ao 25 de abril de 1974» apresentada pela Bancada do Partido Socialista; -----

«Saudação ao 47º aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, ao 45º aniversário da República Portuguesa e ao 1º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores» apresentada pela Bancada da CDU; ----

Moção «A Honra e a Ética Desportiva no Caminho para Torun» apresentada pela Bancada do PSD; ----

«Voto de Saudação ao 1º de Maio» apresentada pela Bancada do BE. -----

Disse então que seriam apresentadas pela ordem de chegada à Mesa, pelo que daria a palavra ao Vogal David Silva, líder da Bancada do PS. -----

Tomou a palavra o Vogal David Silva da Bancada do PS que começou por cumprimentar todos os presentes e apresentar os seus cumprimentos protocolares à Assembleia e passou a ler a Saudação da sua Bancada (Anexo I). -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) disse pensar que a Moção era admitida, uma vez que tinha chegado no período normal previsto no Regimento (48 h antes). Questionou os senhores vogais se queriam intervir. Disse que se iria ouvir uma a uma pois era a metodologia mais adotada. Não havendo qualquer manifestação de interesse em intervir por parte das bancadas, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação a Moção «Saudação ao 25 de abril de 1974» (ANEXO I): -----

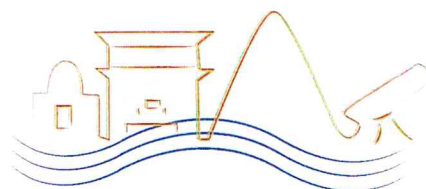
Votação: 18 Votos a FAVOR. -----

A Moção «Saudação ao 25 de abril de 1974» foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) informou a assembleia que estava previsto serem 19 vogais, mas que a Sra. Vogal Independente Fátima Campos tinha dado a saber que não podia estar presente por razões particulares. -----

Passou a palavra ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira da Bancada do PSD para apresentar a Moção «A Honra e a Ética Desportiva no Caminho para Torun». -----

O Vogal tomou a palavra e começou por apresentar os seus cumprimentos protocolares a todos os presentes e a todos os fregueses que assistiam à transmissão. Disse que era bom ver a participação ativa dos



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

W

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

cidadãos e a melhoria contínua das transmissões. Apresentou uma nota de agradecimento pela colaboração e tolerância de todos os vogais, da Mesa e do Executivo na última sessão, relativamente à presente Moção que devido a problemas logísticos não tinha chegado e, por essa razão, era apresentada na presente sessão. Passou a ler a Moção. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Vogal David Silva da Bancada do PS que começou por dizer que a sua bancada iria votar favoravelmente a moção por considerar que os pressupostos essenciais eram os corretos, mas que queria tecer algumas considerações pelo que iria apresentar uma **Declaração de Voto relativamente à Moção supracitada (ANEXO III)** e passou a ler. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação Moção «A Honra e a Ética Desportiva no Caminho para Torun» (ANEXO II) -----

Votação: 18 Votos a FAVOR. -----

A Moção «A Honra e a Ética Desportiva no Caminho para Torun» foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal José Coelho, líder da Bancada da CDU para apresentar a Moção «Saudação ao 47º aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, ao 45º aniversário da República Portuguesa e ao 1º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores». O Vogal começou por apresentar os seus cumprimentos protocolares a todos os presentes e à população que acompanhava os trabalhos através da transmissão, o que vinha a provar que as assembleias de freguesia podiam e deviam ser sempre realizadas presencialmente. Passou a ler a Moção. -----

Tendo a assembleia sido questionada sobre o seu desejo de intervir e não tendo nenhum vogal manifestado tal interesse, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação a Moção «Saudação ao 47º aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, ao 45º aniversário da República Portuguesa e ao 1º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores» (ANEXO IV) -----

Votação: -----

18 Votos a FAVOR. -----

A Moção «Saudação ao 47º aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, ao 45º aniversário da República Portuguesa e ao 1º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores» foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso da Bancada do BE para apresentar a Moção «Voto de Saudação ao 1º de Maio». O Vogal começou por apresentar os seus cumprimentos protocolares a todos os presentes e à população que

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

acompanhava os trabalhos através da transmissão e aos funcionários da freguesia que ali trabalhavam e eram essenciais para que as reuniões corresse bem como corriam. Passou a ler a Moção. -----

Após ter sido questionada a assembleia e nenhum Vogal ter manifestado o desejo de intervir, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação a Moção «Voto de Saudação ao 1º de Maio» (ANEXO V) -----

Votação: -----

18 Votos a FAVOR. -----

A Moção «Voto de Saudação ao 1º de Maio» foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) informou que decorria ainda o Período de Antes da Ordem do Dia pelo que os Srs. Vogais poderiam ainda inscrever-se para colocar questões ao executivo. Recordou que este período tinha uma duração máxima de uma hora. Inscreveram-se os Vogais: Antonieta Rosa (PS), Luís Coelho (CDU) e Ricardo Oliveira (PSD). -----

Passou a dar a palavra à Sra. Vogal Antonieta Rosa da Bancada do PS que iniciou a sua intervenção apresentando os seus cumprimentos protocolares a todos os que assistiam à sessão. Disse então que pretendia esclarecimento sobre duas questões fundamentais que pensava que também os fregueses teriam interesse em tomarem conhecimento sobre as mesmas. -----

Referiu então que a sua primeira questão era relativa ao Censos 2021 que estava a decorrer em todo o país desde o dia 19 de março e que terminaria já a 3 de maio e que, portanto, se estava a menos de uma semana para o seu término. Perguntou então como estava a decorrer na UFMMA e quis saber qual era a percentagem de pessoas que se tinham recenseado até ao momento. -----

Disse ainda que a outra questão que considerava de interesse geral era relativa ao Lazer: o Parque Inclusivo. Solicitou ao executivo que fosse feito um ponto de situação, pois a sua bancada gostaria de saber da sua evolução. -----

Aproveitou para saudar de forma particular todos os trabalhadores fregueses da nossa UFMMA e, naturalmente, todos os trabalhadores, porque se estava nas vésperas do 1º de Maio, que seria singular, pois, era sabido que a crise que a Covid-19 tinha trazido, os primeiros a pagarem seriam os trabalhadores. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU que começou por apresentar os seus cumprimentos a todos os presentes e aos que estavam em casa. -----

Disse então que durante o Período de Antes da Ordem do Dia tinham sido todos muito unânimes nas Moções e tudo o mais, o que talvez não fosse tão normal, o que vinha a estranhar um pouco, mas havia coisas em que concordavam e não tinha mal nenhum. -----

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Explicou que o que o trazia ali eram alguns assuntos um pouco mais bichudos relacionados com decisões ou não decisões da Assembleia da República (AR), as quais tinham impacto na nossa vida local. Defendeu que até estaria na ordem do dia falar do enriquecimento ilícito, ou de algo do género, mas uma não decisão que foi não tomada na AR muito recentemente tinha a ver com o processo da reposição das freguesias; processo esse que a CDU vinha a procurar reverter e passar a ter de novo as freguesias de Massamá e Monte Abraão para melhor servir a população, para ter os eleitos mais próximos da população e, que, mais uma vez na AR, PS/PSD tinham rejeitado o calendário de reposição das freguesias, calendário que permitiria que nas próximas eleições autárquicas se pudesse voltar a ter as freguesias de acordo com a vontade das populações e de acordo também com as votações nos órgãos representativos. -----

Prosseguiu, dizendo que um outro assunto que também ali os tinha preocupado tinha a ver com o fecho das agências bancárias. Salientou que, também aqui, mais uma vez, nesta AF tinha sido tomada uma posição muito unânime, tendo havido uma luta muito consequente; e recordou que na altura, tinham tido até a ocasião de felicitar ali o Executivo da Junta pela ação que tinha desenvolvido. Afirmou que, depois o que se via na AR era que PS, PSD, CDS, IL e o Chega juntavam-se para impedir um projeto de resolução do PCP que recomendava colocar a CGD ao serviço da Economia Nacional e que interviesse para parar o encerramento de balcões, como o de Monte Abraão, garantido uma proximidade dos serviços bancários. ---

Realçou que eram duas questões que a sua bancada tinha colocado na AF, que consequentemente a sua força política também tinha colocado na AR e aquilo que verificava era que as outras forças políticas ali representadas não podiam dizer todas da mesma maneira. Afirmou que isto servia como alerta também para os nossos fregueses, os que estavam em casa e os ali presentes, refletirem sobre o assunto. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira da Bancada do PSD. -----

Começou por dizer que se tinha já ouvido fregueses com questões vitais para a freguesia e que se tinha ouvido também dizer que podíamos comparar com 2013, afirmou que se podia também comparar com outros anos, mas lá estava, não se podia olhar para trás para justificar o que estaria para a frente e muito menos o que poderia estar a acontecer. Afirmou mais do que referir espaços verdes, parques e, até já se tinha debatido o desporto (e agradeceu a nota), achava que era importante referir segurança porque tinha sido algo que o tinha acompanhado nesse dia e também durante a sua juventude, a qual havia sido feita na freguesia. Disse que folgava saber os dados positivos passados pelo Sr. Presidente do executivo, principalmente quando se vivia no terceiro concelho com maior índice de criminalidade do país. -----

Salientou que ali nem sequer se estava a falar de crimes, mas sim de agressões e que não se podia minimizar a questão. Referiu que no caso descrito existiam nuances de distúrbios mentais (que infelizmente era algo que podia acontecer a qualquer um de nós) que tínhamos de respeitar, tratar e acompanhar, como vinha a ser feito e que acreditava que seria o caminho para a frente e, portanto, tinha de se abordar a questão e não (neste caso) a pessoa. Defendeu que era necessário perceber que minimizar a questão era estar a

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

culpar as vítimas; perguntando se se estava a culpar as pessoas que estavam na rua, que estavam no comércio local, as pessoas que iam levar os filhos à escola. Disse que tinha de se perceber que havia um clima de insegurança, clima esse com altos e baixos, com flutuações, mas acreditava que não era com um clima de insegurança que o executivo queria perpetuar na sua comunidade, na nossa comunidade. Acrescentou que, portanto, era preciso olhar para a freguesia que tínhamos, para a comunidade que queríamos ter e, como era sabido pelo Sr. Presidente, era importante olhar para o clima em que vivemos porque como sabia todos nós aqui vivíamos e precisávamos que fosse bom para todos. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu nota de que havia mais dois vogais inscritos: José Barroso do BE e Luís Fernandes do CDS. -----

Tomou a palavra o Sr. Vogal José Barroso da Bancada do BE. -----

Começou por dizer que as questões de segurança eram extraordinariamente sensíveis e que deviam ser tratadas com pinças. Afirmou achar sempre curiosíssimo porque eram geralmente as forças políticas que mais se preocupavam (dizendo não saber se era esta a palavra mais correta) com as questões de segurança que mais a montante as provocavam. Disse que não nos poderíamos esquecer que a maior parte das questões de segurança eram provocadas por questões económicas, sociais, financeiras, de política geral; acrescentando que tudo isto tinha a ver com segurança. Disse ainda que os números oficiais do Concelho de Sintra eram que de 19 para 20, tinha havido uma diminuição importante da criminalidade; mas que havia casos pontuais de criminalidade, era evidente que havia e que todos os conheciam em todos os lados. -----

Salientou que era preciso ter algum cuidado e alertou que as redes sociais não eram boa conselheira para questões de segurança, tal como não o eram para muitas outras questões. Defendeu que as redes sociais eram extremamente importantes para muita coisa: para a difusão de informação, para criar laços de solidariedade e comunidade. Alertou para a necessidade de um elevado espírito crítico com as redes sociais.

Disse então que, a sua intervenção não era sobre segurança, mas sim para pedir um esclarecimento ao Sr. Presidente do Executivo. Referiu que, como era sabido, na UFMMA não existia nenhum dos grandes Centros de Vacinação, e todos sabiam também que muitos dos nossos fregueses e freguesas se tinham de deslocar ou a Agualva ou ao Casal de Cambra ou a outra freguesia para serem vacinados; recordou que era também sabido que havia um programa desenvolvido pela CMS que se chamava Táxi Social que permitia que as pessoas utilizassem o táxi para essas deslocações. Disse então que o que gostaria de saber era se esse Programa estava também desenvolvido na nossa freguesia, se vinha a ser utilizado e quais eram os condicionalismos, o que é que era necessário apresentar ou fazer para o utilizar. -----

Tomou a palavra o Sr. Vogal Luís Fernandes da Bancada do CDS que começou por apresentar os seus cumprimentos protocolares a todos quanto assistiam à assembleia. -----

Começou por referir que de facto o Sr. Vogal Luís Coelho já tinha salientado que tinham sido unânimes na votação das Moções porque genericamente estavam todos de acordo, mormente nas

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

relacionadas com o 25 de Abril. Salientou que, de facto, a sua bancada não podia deixar de frisar um ou outro ponto que achava importante sublinhar. -----

Recordou que o líder do CDS, na AR, na sequência da Cerimónia do 25 de Abril tinha dito que o 25 de Abril não podia ser propriedade só de alguns e que era de todos; tinha usado um cravo branco porque, de facto, esse era um símbolo que revelava como o CDS via o 25 de Abril. Defendeu que o 25 de Abril tinha trazido a liberdade, mas também a importância de a consolidarmos. Disse então que não se podia esquecer de mencionar a coragem de alguns homens como o Mário Soares, Sá Carneiro, Freitas do Amaral e outros (e tinha pena que quer os Vogais do PS quer os Vogais do PSD não o fizessem) que foram para a Fonte Luminosa sublinhar a importância que teve o 25 de novembro na consolidação do 25 de abril e, em verdade, tinha sido aí que se tinham consolidado os valores democráticos em Portugal. Defendeu que relativamente à constituição, o CDS tinha tido a coragem de não votar uma constituição que tinha sublinhado «o rumo ao socialismo». Salientou que, embora tivesse votado a favor, porque acima de tudo estavam os valores democráticos e era algo de que o CDS não abdicava, não deixava também de ter a coragem de dizer que a sua diferenciação foi a de não concordar que Constituição tivesse essa referência, que como todos sabiam, tinha sido dito na altura pelos constituintes eleitos pelo CDS. -----

Recordou que tinha ali sido referido por um cidadão que havia ali problemas entre outros, os resíduos. Recordou que o CDS tinha apresentado a devido tempo na Assembleia Municipal e na Comissão do Ambiente o porquê de achar que tinha sido um erro a CMS ter feito a inserção do SMAS na recolha de resíduos e limpeza urbana. Afirmou que havia provas concretas em números (€) em que havia uma derrapagem com a questão da limpeza urbana no Concelho de Sintra, o que obviamente tinha reflexos nas freguesias. Reconheceu o esforço que vinha a ser feito pela JF no sentido de a limpar e de a deixar o mais cuidada possível; acrescentando que, se calhar, não o tinham conseguido porque a CMS não tinha tido o cuidado de analisar qual era a melhor metodologia para o concelho e para a freguesia, pois os meios, se calhar, não eram os adequados e suficientes. Defendeu que podiam dizer o que quisessem, mas na verdade tinha sido um erro, um erro que se pagava caro, pagava-se em euros, era visível, bastava ver as contas. -----

Relativamente à segurança, disse que não sabia e perguntava ao Sr. Presidente do Executivo, como era que estava o possível reforço de efetivos no Concelho, mormente os afetos à nossa freguesia, pelo menos que tivessem a incumbência de fazer a vigilância da freguesia porque era notório (mais uma vez, como freguês) que se fazia tráfico de droga à vista de toda a gente. Afirmou que ele próprio já tinha visto várias vezes, que já várias vezes tinham telefonado para o comando da PSP, a dar conta dessa importância, mas sempre com o receio que um dia pudesse haver alguma consequência para si ou para a sua família, mas era visível, bastando passar em algumas ruas de Monte Abraão, para ver a vergonha que se passava em algumas ruas da nossa freguesia. -----

Quanto à Saudação do 1º de Maio e à saudação que se devia fazer aos trabalhadores, afirmou ser o seu último sublinhado: «Eu também o faço.». Afirmou que tinha o máximo respeito pelos trabalhadores quer de entidades públicas quer privadas e, no que dizia respeito à JF, com sublinhado e carinho especial. Salientou

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

que, no entanto, não se podiam esquecer dos pequenos empresários que lutavam diariamente para manter as suas portas abertas; não dizendo que a JF não tivesse feito algum esforço, pois reconhecia essa vontade e esse esforço, que noutras freguesias não tinha sido igual e por isso tirava o chapéu ao Sr. Presidente do Executivo, porque tínhamos de ter a capacidade de ver quando as coisas estavam feitas com vontade e fazer esses sublinhados (podia-se ser de outras forças políticas, mas devíamos fazê-lo). -----

Afirmou veementemente que não deixava de se surpreender com o não sublinhado das outras forças políticas em relação aos pequenos empresários, pois estes lutavam diariamente para sobreviver, não só por causa do Covid, mas também por outras coisas que se passavam: como as grandes superfícies que apareciam no nosso concelho ou em freguesias limítrofes (agora mais um Continente em Queluz), o que considerou ser mais uma facada nos nossos empresários que tinham as suas pequenas empresas localizadas na nossa freguesia e que iam sendo delapidados do seu ganha pão de décadas. Reiterou que não era só a Covid, mas também este covid que se mantinha e, era preciso termos a coragem de dizer: *«Senhores, nós estamos cá para os ajudar e entender e tentar arranjar soluções para que se mantenham à tona da água e mantenham o seu ganha-pão vivo e dos trabalhadores que convosco comungam diariamente na luta das suas pequenas empresas.»*. Defendeu que era importante que isso se fizesse e reiterou que o CDS não deixava de o referir.

Concluiu, sublinhando a coragem dos fregueses da UFMMA neste momento crítico que se vivia, pelo que lhe era dado a observar diariamente, em que se notava mesmo assim que vinham a ter um comportamento de elevação naquilo que vinha a ser a sua convivência: nos transportes públicos que todos os dias apanhavam, muitas vezes apinhados. Realçou que a culpa não era só da JF, era também da administração central, também da AML e, portanto, era também importante sublinhar-se isso, que vinham de cima também alguns defeitos, algo que se tinha de apontar como erros e que depois vinham desaguar na nossa freguesia. Sublinhou a coragem que todos nós vínhamos a ter para enfrentar um momento crítico que vinha a afetar as nossas vidas, as nossas famílias e a nossa economia. Disse estar convencido que se mantivéssemos este ritmo poderíamos de facto vir a ser um exemplo dentro da União Europeia (EU) porque hoje tínhamos tido 1 morto... amanhã teríamos zero.... e a seguir... zero e zero e zero, e isso só podia advir do nosso exemplo. Afirmou achar que aqui em Monte Abraão tinha tido um sublinhado importante. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso da Bancada do BE. -----

Disse que não queria que ficasse ali um mal-entendido. Afirmou que por parte do BE não ficasse qualquer dúvida de que todo o apoio tinha de ser dado aos pequenos empresários e ao comércio local. Acrescentou que sempre o tinham expressado em todos os artigos que tinham vindo a escrever (por exemplo, para o jornal Acontece) e noutras intervenções produzidas tinham-no dito: que o apoio devia ser dado em quem estava em dificuldade, nomeadamente aos pequenos empresários e ao comércio local.

Defendeu que outra coisa eram os trabalhadores. Salientou que eram coisas distintas com estatutos distintos e em lados distintos de lutas que eram diárias ao longo de todos estes anos. Reiterou que os apoios

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

deviam ser dados a todos os que precisavam, até aos médios empresários, a quem precisasse, a quem estava em dificuldade. Defendeu com veemência que outra coisa era a Saudação e o 1º de Maio, eram coisas distintas e não podiam ser confundidas, e, portanto, que não houvesse dúvidas: «O BE apoia incondicionalmente as necessidades dos pequenos empresários e nomeadamente o Comércio Local.». -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para prestar os devidos esclarecimentos. -----

Relativamente à questão sobre o Ponto de situação dos Censos 2021, disse que com a anuência da assembleia iria dividir a resposta com o seu colega do Executivo Nuno Goulão Santos, uma vez que era o coordenador responsável pela operação censitária, pelo que daria os devidos esclarecimentos de uma forma mais detalhada. -----

Referiu que este processo tinha sido oficialmente iniciado a 5 de abril e estava ainda a decorrer. Deu nota que o período da operação censitária no terreno seria de três meses e depois haveria um período a trabalhar pelo INE. Informou que existia uma equipa composta por um coordenador de freguesia, membro do Executivo (Nuno Goulão Santos), cinco subcoordenadores responsáveis por 36 recenseadores divididos pelas zonas que lhes estão afetas. Referiu que o trabalho de equipa era feito diariamente em conjunto com a equipa do INE responsável pela área, o que já tinha possibilitado que até ao momento já se tivesse 63% de inquéritos respondidos (em valor absoluto cerca de 14 400 inquéritos respondidos via internet). Referiu que se estava um pouco abaixo da média nacional (74%), mas acima da AML (cerca de 56%). -----

Esclareceu que o período até ao dia 3 de maio era para resposta via internet e que depois haveria um trabalho de campo que era necessário fazer, pois havia respostas que não se obteriam via internet. Referiu que a equipa de recenseadores e coordenadores vinha a apoiar presencialmente pessoas que perdiam o envelope e que, portanto, não tinham acesso aos códigos. Deu nota que já tinha sido dado apoio a cerca de 250 alojamentos, além dos atendimentos no e-balcão. Explicou que o e-balcão era para as pessoas que se dirigiam às instalações da JF e com o auxílio do recenseador ou do subcoordenador ou junto do responsável da área respondiam ao inquérito presencialmente. -----

Disse então que poderia dar a palavra ao Membro do Executivo Nuno Goulão Santos que prestaria os esclarecimentos mais detalhados e depois retomaria a palavra para esclarecer as restantes questões colocadas pelos vogais. -----

Tomou a palavra o Membro do Executivo Nuno Goulão Santos e apresentou os seus cumprimentos protocolares a todos os presentes e saudou em especial as pessoas que estavam a assistir em casa, pois era de facto para elas que vinham a trabalhar todos os dias. -----

Partilhou que esta vinha a ser um trabalho bastante exaustivo, diário, com uma carga horária muito superior àquelas que poderiam imaginar. Confidenciou que eram muitas as vezes que recebia mensagens via Whatsup a dizer: que era preciso ir levar mais um envelope a uma ou outra morada que o tinha perdido; era

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

preciso ajudar aquela pessoa que tinha dificuldades. Salientou que este vinha a ser o desafio na última semana e meia e correspondia ao período de trabalho de resposta via internet. -----

Explicou que os Censos tinham começado em abril com a formação das equipas que estavam no terreno e que certamente já se tinham cruzado com eles, estavam bem identificados com coletes refletivos e cartão assinado pela JF para que não houvesse dúvidas se essas pessoas eram ou não para aquele trabalho.

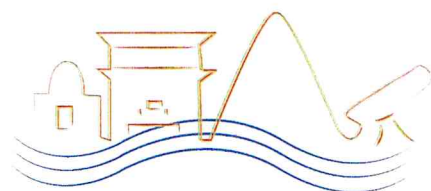
Deu nota que na primeira fase tinham conseguido antecipar a distribuição dos envelopes para que as pessoas o fizessem logo e ao momento tinham uma taxa bastante satisfatória de participação; referindo que nalgumas secções tinham já uma resposta acima dos 70%. Referiu que havia três secções em que a população era mais sénior e que tinha mais dificuldade de acesso à internet e aí o reflexo era mais baixo em termos de resposta nesta fase. Explicou ainda que, dada a necessidade de irem entregar mais códigos a pessoas que os perderam, têm vindo a aproveitar a oportunidade de fazer de imediato o recenseamento dessas pessoas. -----

Salientou que até dia 3 de maio ainda decorria a fase de entrega pela internet, o que era importante no contexto de pandemia que se estava a viver. Recordou que os recenseadores usavam também máscara de proteção e estavam munidos de tudo o que era necessário para no estrito cumprimento das normas da DGS fazerem o seu trabalho. Referiu que o que se estava a fazer era ajudar quem os procurava, fazer agendamento telefónico com quem deixava diariamente pedidos de colaboração e os recenseadores iam a casa; explicando que era por isso que os 5 grupos de Whatsup estavam sempre a trabalhar. Disse ter consciência que iriam estar assim a trabalhar até ao final do processo. -----

Deu nota de que tinham antecipado a 2ª fase, aquela em que os recenseadores iam para a rua tentar obter as respostas de quem não tinha preenchido os inquéritos, e que esta fase decorreria durante todo o mês de maio. Disse então que a ambição era antecipar o final de maio, obtendo a totalidade de respostas de toda a comunidade de Massamá e Monte Abraão, até para permitir libertar a ação dos recenseadores para que depois os subcoordenadores possam fazer o processo de inquirição (controlo de qualidade), subjacente ao processo do Censos. -----

Explicou que este processo tinha um controlo de qualidade e quanto mais depressa fosse feito mais depressa conseguiria a JF corresponder às expetativas colocadas. Partilhou que felizmente as freguesias do concelho estavam todas muito bem colocadas, o que era muito agradável. Explicou que, contudo, havia freguesias que iriam ter mais dificuldade, as situadas em áreas rurais muito maiores. Referiu que havia, no entanto, algumas pessoas com dificuldade em participar, que era um processo duro, pois em cada prédio iriam descobrir uma ou outra pessoa que não tinha preenchido e iriam visitar uma, duas ou três vezes porque à primeira era muito provável não encontrar. -----

Informou ainda que se alguma dúvida houvesse por parte das pessoas que assistiam à transmissão, poderia dirigi-la à JF e as equipas estavam a trabalhar todos os dias, os recenseadores inclusive andavam na rua ao sábado e domingo e estavam preparados para responder a qualquer questão que lhes fosse colocada. Deu nota que todas as questões que têm sido colocadas têm sido respondidas e que em alguns casos já



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

24

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

tinham ido pela segunda vez também lá a casa. -----

O Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) retomou a palavra. Dirigindo-se ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira disse que importava conhecermos o passado, para viver o presente e projetar o futuro; e que quando se projetava o futuro, projetava-se por exemplo o Parque Inclusivo, o 1º do Concelho, que iria ser aqui na nossa freguesia, projeto que a JF tinha imenso orgulho porque o tinha projetado, idealizado, apresentado ao município e o município tinha-o agarrado com a mesma firmeza e com a mesma vontade com que a JF o tinha agarrado quando o idealizou. Afirmou que quando ali ouvia que era faz-de-conta... reiterava que faziam, faziam coisas porque projetavam o futuro, sabendo o que era o passado, percebendo o que eram as necessidades do presente, sabendo que as pessoas precisavam da JF e que precisavam de respostas concretas para soluções concretas. -----

Em resposta à Vogal Antonieta Gomes, salientou que o Parque Inclusivo estava na fase de entrega de documentos de habilitação, já tinha sido adjudicado. Deu nota que tinha sido um processo cujo projeto tinha sido desenvolvido durante o ano transato e que seria no Parque Salgueiro Maia, um projeto que iria deixar a todos bastante orgulhosos pelo sentido social e pelo sentido de inclusão de todas e de todos os moradores da freguesia. -----

Relativamente à questão da reposição das freguesias, disse ser um processo em curso na AR, na Comissão de Poder Local e, portanto, concluído esse trabalho, cá estariam para olhar para ele e discuti-lo de uma forma séria, desapegada de emoção, mas com grande razão sobre aquilo que queriam para o concelho e para as freguesias. -----

Quanto à questão da CGD, deu nota de que a previdência cautelar que tinham colocado juntamente com Aqualva/Mira Sintra tinha sido indeferida pelo tribunal, pelo que de seguida a JF tinha iniciado um processo de consulta ao mercado de condições com outras agências bancárias para como tinha afirmado noutra assembleia, no sentido de mostrar o desagrado pela política que a CGD tem desenvolvido na freguesia com o fecho do balcão de Monte Abraão estava-se a estudar soluções para sair e abandonar a CGD como sinal de protesto, não podendo por outras vias, não o deixariam de fazer tal como ali tinham assumido. -----

Em relação ao Processo de Vacinação, informou que decorria com toda a normalidade e com grande ritmo. Recordou que havia no concelho 5 centros de vacinação e que para a nossa área, o centro de referência era o que estava instalado em Belas, mas por vezes por falta de vagas, os nossos fregueses acabavam por ser distribuídos por outros centros. Defendeu que mais importante do que se está aqui ou se está ali era que as pessoas fossem vacinadas e, portanto, o foco deveria estar nesse trabalho e não tanto no sítio onde estavam os centros de vacinação. Deu nota de que até ao dia 23 abril já tinham sido vacinadas no concelho cerca de 80 mil pessoas e destas 32 mil com as duas doses. Salientou que havia efetivamente um esforço das equipas médicas, dos próprios voluntários e do município. Informou que em maio seria aberto um novo Centro de Vacinação em Ouressa, estando, portanto, dentro do quadro do Plano de Vacinação para o país a

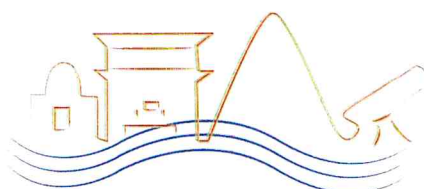
Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

acompanhar o mesmo ritmo. Referiu que a CMS tinha ao dispor dos munícipes o Táxi Social, que com inscrição prévia era feito o transporte a esses centros sem qualquer tipo de problema. -----

Em relação aos resíduos, afirmando que era sempre um tema interessante de discutir, disse que se estava na fase (já ali tinha sido aprovado) de reforço dos meios para as freguesias poderem completar e complementar um trabalho que era de todos: ter o espaço público limpo e as freguesias cuidadas. Disse estar a aguardar que a nova viatura chegasse, iriam ter duas viaturas e cinco operacionais dedicados a esta atividade. Informou que já tinha sido feito o processo de contratação da nova viatura, já tinha sido assinado contrato, pelo que deveria estar para ser entregue. Afirmou que a preocupação de reforçar os meios nas comunidades e nos territórios vinha a acontecer por parte dos SMAS. Realçou que também era verdade que os números mostravam que no concelho de Sintra estavam a obter-se taxas de reciclagem maiores e taxas de recolha de indiferenciados maiores e, portanto, significava que não obstante os problemas havia de facto um trabalho imenso por parte dos SMAS no sentido de manter o território limpo. Realçou que todas as taxas e indicadores disponíveis revelavam aumentos das recolhas e até investimentos por parte dos SMAS e do Município em nova contentorização, contentorização mais adequada aos veículos que, entretanto, foram adquiridos. Referiu que todo o trabalho e toda a adaptação levava o seu tempo, mas que a verdade era que os indicadores demonstravam que havia aumentos nas taxas de recolha. -----

Quanto à questão da segurança, em resposta ao Vogal Luís Fernandes, relativamente aos efetivos, disse que recentemente, a JF a pedido da PSP tinha feito uma divulgação de abertura de vagas para reforçar os efetivos da PSP. Afirmou que naquilo que era possível a JF ajudar, ajudaria, mas que não poderia deixar de observar era que os números de criminalidade em Sintra estava a diminuir, a violência grave estava a diminuir, até os próprios crimes de violência doméstica, face ao contexto, que é um dado preocupante, apesar do número absoluto ser alto (dito pela PSP), até esse tinha diminuído, embora se soubesse que essa diminuição não era propriamente um indicador de ação e proatividade e sim por falta de queixas e, portanto, era um dado que nos devia preocupar. Reafirmou que o território de Massamá e Monte Abraão não era inseguro, dizendo que poderia haver por força de um fenómeno particular (este das redes sociais) haver um sentimento de insegurança. Realçou que vivíamos num território com 49 mil habitantes em que os problemas sociais se têm vindo a agravar, mas que não se vivia num território em que a insegurança fosse de facto maior, poderíamos viver num território com a perceção de insegurança e que cabia a todos combater com coisas muito concretas e muito práticas. Reiterou que os números de criminalidade vinham a descer no concelho e que isso era de registar. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) disse então que não se tinha conseguido ter um Período de Antes da Ordem do Dia de uma hora, mas devido ao extenso número de questões colocadas para esclarecimento tinha-se levado uma hora e cinco minutos, pelo que, apesar disso, se considerava cumprido o objetivo. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

NX

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Explicou para os cidadãos que assistiam à transmissão que seguidamente iria aparecer um slide com a Ordem de Trabalhos de acordo com a Convocatória para os diversos Vogais e com o Edital para o Público. Informou ainda que a convocatória tinha inicialmente 10 Pontos e que o Executivo tinha retirado o Ponto 7, pelo que não iria a discussão. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu o PERÍODO DA ORDEM DO DIA. Perguntou ao Sr. Presidente do Executivo se manteria a ordem do dia conforme a convocatória ou se haveria ali alguma junção de pontos, pois via ali, por exemplo, os Pontos 5 e 6, um com votação, outro só com discussão que se referiam ao mesmo assunto, e sugeriu a discussão conjunta dos referidos pontos. -----

O Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) concordou com a sugestão da discussão conjunta dos Pontos 5 e 6 por serem temas relacionados com o OP. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu a discussão ao Ponto 1. Informações. Disse então que a Mesa não tinha qualquer informação a prestar. Após questionar o Sr. Presidente do Executivo se queria prestar alguma informação e tendo este abdicado de o fazer, passou a colocar a apreciação o Ponto 2. **Apreciação, discussão e votação da proposta relativa à aprovação do Mapa Fluxos de Caixa – Contas 2020 – Incorporação do Saldo da Gerência 2020 e 2ª Revisão Orçamental 2021, nos termos do Art.º 130º da Lei Nº 75-B/2020, de 31 de dezembro, que aprova o Orçamento de Estado para 2021, e da alínea a) do nº1 do Art.º 9º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás).** -----

Começou por mencionar que o Ponto 2 não era o que gostariam de apresentar, pois gostariam de ter ali já juntamente com a integração do saldo de gerência o Documento de Prestação de Contas para apreciação dos membros da assembleia. Explicou que não tinha sido possível e por isso, tinham pedido ao Sr. Presidente da Assembleia a convocação desta assembleia já no final de abril, apesar de não ser a prática, porque como era sabido era feita na última semana ou nos finais dos meses respetivos. Recordou que tinha sido feito um inventário da JF, processo que se tinha revelado longo e moroso, acrescido de se ter com um novo sistema contabilístico (o SSCAP) que durante o ano 2020 tinha trazido alguns desafios e um conjunto de novidades que, para integrar com o património e fazer toda a valorização do trabalho de inventário realizado associado às questões relacionadas com o SSCAP tinha impossibilitado a apresentação do documento de prestação de contas. Disse então que, no fundo, seguiam aquilo que a lei lhes permitia. -----

Referiu também que os trabalhos do auditor, do Revisor Oficial de Contas, já estavam em curso, pelo que dentro de semanas estariam em condições de apresentar o documento. Pediu desculpa por esse facto, e disse que não queria deixar de sublinhar que não era por vontade expressa que não estava a apresentar o documento de Prestação de Contas. -----

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Disse então que era ali apresentado, tal como a lei entretanto publicada permitia, o saldo de gerência que reportava para um valor de 135 716,55 euros, menos 74 mil euros face ao saldo de gerência anterior, sendo reflexo do exercício de 2020 com as medidas que tinham sido tomadas com o combate à pandemia, e, obviamente, também com a queda de receita que a JF foi tendo. Explicou que tudo isso ficaria mais perceptível com as demonstrações financeiras do documento de Prestação de Contas, mas era perceptível que esta diminuição do saldo de gerência estava relacionada com isso. -----

Deu nota de que na integração do saldo de Gerência, seguindo as linhas orientadoras do Orçamento, o executivo tinha feito a valorização da Intervenção Comunitária e do Espaço Urbano, não só ao nível do reforço do quadro de pessoal como também a inclusão do subsídio de insalubridade e penosidade para os trabalhadores que estavam afetos à limpeza urbana, em que o risco que foi avaliado foi máximo e, portanto, seria esse o valor previsto nesta revisão orçamental com vista à inclusão do subsídio (rubrica nova que não existia) com efeitos retroativos e, depois o reforço de outras rubricas de despesa corrente. -----

Salientou que o documento que tinha sido enviado aos vogais de desempenho orçamental era o equivalente ao Mapa de Fluxo de Caixa, apesar do que estava escrito na lei do ponto de vista contabilístico é exatamente a mesma coisa, portanto identificava aquilo que eram os pagamentos e os recebimentos ocorridos no exercício. -----

Concluiu, dizendo que a integração do Saldo de Gerência era um exercício que seguia as linhas orientadoras do orçamento, reforçando a Intervenção Comunitária e o Espaço Urbano. Colocou-se ao dispor para prestar os esclarecimentos que os vogais entendessem necessários. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) informou que na Convocatória foi adicionada mais uma lei, a qual tinha sido enviada para todos os vogais pelos serviços de apoio aos órgãos autárquicos, a Lei 13-B/2021 de 5 de abril, que tinha entrado em vigor a 6 de abril e permitia que o Relatório de Contas fosse trazido à assembleia (órgão deliberativo) no presente ano até final de junho. Abriu o período de inscrições. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira da Bancada do PSD. -----

Recordou que tinha ali sido apresentado o Orçamento na sessão de dezembro, já tinha sido apresentada uma revisão e estava-se novamente a apresentar uma nova revisão e, naturalmente, a sua bancada não poderia deixar de registar uma nota de preocupação relativamente a esta diminuição do Saldo incorporado. Questionou qual era o estado de aplicação das verbas referentes à última revisão. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal José Coelho da Bancada da CDU. -----

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Relativamente ao ponto em discussão, disse que a sua bancada tinha ouvido a explicação dada pelo Sr. Presidente do Executivo. Referiu que devido ao facto de as Contas não aparecerem não tinham dados que lhes permitissem tirar conclusões relativamente ao saldo de gerência transitado. -----

Afirmou que, no entanto, da leitura do documento, no valor transitado, havia qualquer coisa que não batia certo, porque dizia (passo a citar: «*O Saldo de Gerência transitado de 135 716,56€.* Este valor é inferior ao Saldo incorporado no ano anterior em cerca de 209.557,85€.»). Realçou que, como ali estava dito, se era inferior nesse valor, somar-se-iam os dois para ver quanto é que daria, o valor transitado no ano anterior. Recordou que no ano anterior tinha transitado 325.382€, pela consulta do documento anterior, pelo que havia ali qualquer coisa. Lembrou que na intervenção o Sr. Presidente da UFMMA tinha dito que eram 74.000. Disse então que também não percebia como era que estes valores eram obtidos porque de facto o que tinha transitado no ano anterior não tinham sido 209 mil, pelo que gostaria de ser esclarecido acerca deste assunto.

No que dizia respeito ao reforço das verbas correntes, referiu que no documento era dito que uma das verbas era para reforço, para se aplicar o suplemento de insalubridade, penosidade e risco; acrescentando que, de facto, tinha sido aprovada a aplicação deste suplemento nesta assembleia de freguesia por unanimidade em 29 de setembro de 2020. -----

Referiu o que tinha acontecido na AR, afirmando que isto se prendia um bocado com as intervenções anteriores. Defendeu que tinha de haver alguma coerência entre aquilo que os eleitos locais decidiam e o que depois os eleitos a nível nacional noutras instâncias (como nas AM e etc.) faziam, entrando em contradição com que os eleitos locais aprovavam. Recordou que, de facto na AR tinha havia uma proposta do PCP no sentido de que fosse aplicado este suplemento por insalubridade, penosidade e risco, mas o PS tinha votado contra. Esclareceu que o que acontecia era que este suplemento não iria ser aplicado, por exemplo, aos funcionários da UFMMA que estavam no atendimento ao público e que de facto, face à pandemia estavam numa situação de risco, o que lamentava bastante. -----

Recordando que este suplemento já tinha sido aprovado em assembleia em 29 de setembro de 2020, e que vinha agora o reforço e estava-se a entrar em maio, perguntou se pelo menos este suplemento iria ser aplicado para o orçamento de 2021, aplicado a partir de janeiro. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal David Silva da Bancada do PS. -----

Começou por dizer que pelo que tinha percebido tinha sido dito há pouco que o suplemento tinha efeitos retroativos, portanto, essa questão estava esclarecida. Disse entender que para o PCP era tudo em catadupa, recordando que na altura se tinha falado na questão dos funcionários da autarquia ligados à higiene urbana, que estavam incluídos, e depois como esses estavam incluídos, vinha um novo e depois incluíam-se também os funcionários que estavam no atendimento ao público e daqui, na próxima assembleia viria um outro grupo de funcionários e, portanto, estava-se sempre nesta catadupa. -----

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Salientou que ao longo do ano se tinha assistido e discutido ali várias vezes o apoio incansável da autarquia nas respostas à crise derivada da pandemia Covid-19, nos mais diversos âmbitos, desde o apoio alimentar, o apoio comunitário às pessoas mais carenciadas, um conjunto de programas extraordinários e, portanto, a sua bancada saudava que de facto este saldo de gerência (embora fosse necessário prestar os esclarecimentos que ali já tinham sido solicitado) fosse incorporado para o reforço de verbas e, nomeadamente, também para a atribuição do suplemento de insalubridade, penosidade e risco ali discutido, para continuar a desenvolver o espaço público e para potenciar e melhorar o que estava a ser feito ao nível também higiene urbana. Saudou a JF por todo este trabalho, esforço e dedicação que vinha a ser feito ao longo do último ano com as respostas a uma crise grave que vinham a ser dadas. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). -----

Começou por pedir desculpa, pois tinha trocado ali os números. Recordou que o saldo de gerência no ano anterior tinha sido de 325 mil, face a este ano tinha tido uma diminuição de 209 mil. Referiu que o português poderia não ser o mais correto no documento, o que gerou confusão. Clarificou que ao momento tinham um saldo de gerência para incorporar de 135 mil que face ao ano transato diminui 209 mil. -----

Relativamente à preocupação da diminuição do saldo de gerência, disse que se preocuparia era se ali tivesse chegado e tivesse um saldo superior face ao ano transato, pois significaria que não tinha sido dado o apoio à nossa comunidade em ano de pandemia. Salientou que ver um saldo de gerência inferior significava que a JF tinha recebido menos e gasto mais, explicando que o Saldo de Gerência era a diferença entre a receita e a despesa; portanto, quando ali chegavam e apresentavam um saldo inferior significava que tinham tido mais despesa do que receita e isso era revelador de duas coisas: que o ano de 2020 para a freguesia do ponto de vista da receita (e todos sabiam porquê) tinha sido um ano difícil e do ponto de vista da despesa, pelos programas de resposta à Covid que já ali tinham sido apresentados tinham aumentado significativamente a despesa para poder apoiar a comunidade, os fregueses, o comércio e dar as respostas necessárias e possíveis. Afirmou que a diminuição não devia causar preocupação devia exatamente dar o contrário, transmitir a ideia de que o executivo e a JF tinham tido um aumento da despesa porque tinha estado ao lado da sua comunidade. -----

Quanto ao estado da aplicação da 1ª Revisão, recordou que, como era sabido, tinha sido muito impulsionada por contratos interadministrativos ali apresentados, o aumento das competências no seio das escolas. Disse então que se voltava ao faz-de-conta, afirmando que tinha sido feita obra nas escolas, o parque escolar estava a ser melhorado, desde o pré-escolar ao secundário e, portanto, a JF não fazia faz-de-conta; fazia, fazia acontecer. Explicou que o estado da aplicação da 1ª revisão era a execução desses contratos: era a execução dos trabalhos nas escolas, na manutenção e pequenas reparações, era o que se ia executar no que respeitava ao Apoio Alimentar do Covid-19, o protocolo que a Câmara atribuiu 15 mil euros às JFs para reforço da aquisição de bens alimentares, em que se estava a materializar esse apoio junto da comunidade,

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

reforçando a Mercearia Solidária + com uma nova valência, e que esperava que durante o mês de maio se pudesse disponibilizar à população. Reiterou que a aplicação era contínua e terminaria quando terminasse o ano porque essas verbas eram para o ano e para as diferentes respostas associadas aos contratos interadministrativos. Explicou que esta 2ª revisão era a integração do saldo de gerência nas diferentes rubricas incluindo a criação de uma nova para o suplemento já referido, o qual teria efeito retroativo a 1 de janeiro. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação do Ponto 2. **Apreciação, discussão e votação da proposta relativa à aprovação do mapa Fluxos de Caixa – Contas 2020 – Incorporação do Saldo da Gerência 2020 e 2ª Revisão Orçamental 2021, nos termos do Art.º 130º da Lei Nº 75-B/2020, de 31 de dezembro, que aprova o Orçamento de Estado para 2021, e da alínea a) do nº1 do Art.º 9º da Lei 75/2013 de 12 de setembro;** -----

Votação: -----

15 Votos a FAVOR – (11 PS; 2 BE; 1 PSD; 1 CDS); -----

3 Votos de ABSTENÇÃO – (2 CDU; 1 Vogal Independente). -----

O Ponto 2 foi APROVADO por MAIORIA com 15 votos A FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a apreciação o Ponto 3. **Apreciação, discussão e votação da Proposta relativa à 1ª Alteração do Mapa de Pessoal para 2021, dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás).** -----

Relativamente a este ponto, disse que no fundo, em linha com aquilo que tinha sido a integração do saldo de gerência, havia mais vagas para a componente operacional e também a criação de uma vaga por mobilidade inter categorias para permitir a passagem a um assistente técnico encarregue da gestão da frota e depois para a JF poder também reforçar a equipa da área social com a possibilidade de termos um novo recurso para coordenar essa área. Esclareceu que no fundo o que estava a ser requerido era a possibilidade de iniciar um novo processo de contratação que possibilitasse a entrada de mais recursos para os quadros da JF, dando resposta às diferentes iniciativas que vinha a desenvolver, nomeadamente no que dizia respeito ao espaço público e à intervenção comunitária para ter técnicos para dar respostas às solicitações que iam surgindo. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal José Coelho da Bancada da CDU. -----

Começou por dizer que queria um esclarecimento relativo ao Excel para ver se estava a funcionar porque no quadro relacionado com a mudança de categoria, um assistente técnico preenchia «1» lugar (coluna do meio) e, depois, na coluna do total aparecia «0»; afirmando que se estava no meio tinha de ali

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

estar um. Referiu ainda que se, entretanto, já era do quadro havia um outro sítio onde teria de aparecer menos um para se manter o valor, porque senão a conta não estava correta. Disse que gostaria de saber se o Excel funcionava. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira da Bancada do PSD. -----

Solicitou uma atualização sobre o Mapa apresentado anteriormente em que tinha sido referido que seriam contratados sete novos quadros. Disse que gostaria de saber como estava essa situação. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para prestar os devidos esclarecimentos. -----

Esclareceu que o recurso já existia no quadro e que iria transitar de categoria e, portanto, iria passar de assistente operacional para assistente técnico. -----

Quanto à contratação das pessoas ou concursos que estavam previstos desenvolver durante o presente ano, disse que estava em fase final de audiência de interessados, o processo de assistente técnico para o atendimento ao público. Referiu ainda que estava também a decorrer e em fase final de notificação de recursos que se candidataram à vaga de mobilidade para a área da cultura e dos eventos e que com esta alteração iriam fazer já o lançamento da contratação dos 3 operacionais necessários e de mais um técnico superior para a área da Intervenção comunitária para coordenar o gabinete. Explicou que relativamente às vagas previstas no quadro estavam em curso os processos que eram longos face ao calendário do Código de Administrativo. Referiu ainda que, entretanto, já tinham entrado mais duas pessoas no quadro, respeitante ao processo do ano anterior que não tinha finalizado em dezembro de 2020, um para as escolas e um para a equipa de manutenção. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação do Ponto 3. Apreciação, discussão e votação da Proposta relativa à 1ª Alteração do Mapa de Pessoal para 2021; ---

Votação: -----

17 Votos a FAVOR – (11 PS; 2 CDU; 2 BE; 1PSD; 1CDS); -----

1 Voto de ABSTENÇÃO – (1 Vogal Independente). -----

O Ponto 3 foi APROVADO por MAIORIA com 17 votos A FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a apreciação o Ponto 4. Apreciação e discussão e votação da Proposta relativa à 1ª Alteração ao Regulamento dos Campos de Férias da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão; dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). -----

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Referiu que este documento tinha estado em consulta pública e que não tinha havido nenhum contributo durante esse período, pelo que vinha à assembleia para aprovação, pois já eram conhecidos os termos pois já ali tinha sido apresentado. Explicou que no fundo era ir ao encontro com aquilo que o IPDJ - pedia no ponto de vista da regulamentação dos Campos de Férias. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. -----

Começou por dizer que de facto as alterações principais eram para que o documento ficasse de acordo com o Dec. Lei de 2011. Salientou que, no entanto, relativamente à alínea b) do art.º 15 agora adicionada, que comportava a possibilidade de a totalidade dos Campos serem organizados por uma entidade exterior à JF, a sua bancada não acompanhava o pensamento da JF nesta intenção que o Sr. Presidente já tinha comunicado no início da sessão, antes da ordem do dia, na resposta dada aos fregueses. Defendeu que a JF se habilitava a ser uma intermediadora, a criar e a financiar entidades terceiras na dinamização de Campos de Férias. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação do Ponto 4. Apreciação e discussão e votação da Proposta relativa à 1ª Alteração ao Regulamento dos Campos de Férias da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão; -----

Votação: -----

15 Votos a FAVOR – (11 PS; 2 BE; 1 PSD; 1 CDS); -----

3 Votos de ABSTENÇÃO – (2 CDU; 1 Vogal Independente). -----

O Ponto 4 foi APROVADO por MAIORIA com 15 votos A FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a apreciação conjunta dos: -----

Ponto 5. Apreciação, discussão e votação da proposta relativa às Normas de Participação do Orçamento Participativo para 2021; e -----

Ponto 6. Apreciação, discussão relativa à Carta de Princípios, Nota Justificativa e Calendarização do Orçamento Participativo para 2021, dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). -----

Começou por esclarecer que este ponto se referia a apresentação da nova edição, dando nota de que na sua essência e nas normas não tinha alterações significativas face às edições anteriores. Referiu que as Normas tinham sido revistas para clarificar algumas questões que poderiam estar mais dúbias, também

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

fruto dos feedbacks dados pelos que participaram na Edição anterior e também da própria análise feita pelo JF no desenvolvimento do processo, nomeadamente o art.º 14º. -----

Reiterou que, para o executivo, o OP era um importante instrumento de participação cívica da comunidade. Recordou que até mesmo no ano anterior em contexto de Pandemia tinha achado importante desenvolvê-lo. -----

Afirmou que considerava que este reforço da democracia participativa, da democracia local, devia ser uma responsabilidade de todos, pelo que o seu desejo era que as Normas fossem aprovadas para poder promover junto da comunidade a sua participação, o envolvimento, um olhar sobre o local onde vivem, onde estudam, onde trabalham; e assim, dar à comunidade a importância que ela merecia: dotando a freguesia de ferramentas onde as pessoas pudessem dar o seu contributo, a sua ideia, apresentar o seu projeto, e que a própria comunidade o valorizasse através das ferramentas de participação. -----

Concluiu, reiterando que não mudava o seu modelo de funcionamento, mas que o clarificava em termos de operacionalidade. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. -----

Começou por lembrar que já era conhecida a crítica que a CDU vinha a dirigir à iniciativa do OP, pois não tinha as dimensões de participação, de democraticidade e transparência que a sua bancada achava que deveria ter a condução de um órgão autárquico. -----

Referiu que, no entanto, havia ali um aspeto que a sua bancada queria trazer a discussão; afirmando que até achava que seria o Vogal Carlos Saldanha a fazê-lo com o seu vozeirão e tudo o mais), mas que teria de ser ele próprio a fazê-lo sem a habilidade do colega. Disse que se tratava de uma comparação simples do que fora o calendário de 2020 e o proposto ao momento. Salientou que o Calendário de 2020 tinha sido proposto e aprovado em AF em dez de 2019 e que se estava a submeter a Edição de 2021 já em abril, no entanto o início da Edição de 2020 estava para dia 1 de abril, enquanto a de 2021 ocorreria só a 3 de maio, portanto um pouco menos de um mês. Realçou que a diferença era que a sessão pública que encerrava o OP e que se via nos diferentes protocolos que a JF gerava depois da aprovação do OP (onde fazia uma entrega, uma inauguração em torno da iniciativa) tinha uma data-limite marcada até ao dia 28 de outubro. Referiu então que, no caso em apreço, começava-se um mês mais tarde e terminava-se mais de um mês mais cedo, sendo a data-limite até 15 de setembro. Afirmou que desta vez, isto era muito frontal, era mesmo propaganda eleitoral. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso da Bancada do BE. -----

Começou por dizer que eram dois pequenos apontamentos.

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Disse então pensar que seria importante (uma questão de pormenor) que em todo o documento fosse substituído Freguesia por União das Freguesias, porque de facto não era uma freguesia, mas sim uma união de freguesias. -----

Referiu que outra coisa era que todos estes programas tinham e deviam ter avaliações, pelo menos avaliação final, pelo que perguntou se seria possível que esses documentos chegassem à AF, pois também seria interessante. (Ao que o Sr. Presidente respondeu que estava no site). O Vogal afirmou que, portanto, era público. -----

Salientou que como era sabido, o BE era um entusiasta do OP e que há muitos anos lutava por ele em muitos sítios e que aqui na JF tinha sido um dos sítios onde se tinha lutado também e o PS tinha-o levado avante. Defendeu que tinham todos que fazer um esforço para uma maior divulgação da participação das pessoas, porque se, de facto, o OP era muito importante para a população tomar nas suas mãos, nos seus destinos e nas suas decisões uma parte dos trabalhos e dos orçamentos da JF, só seria importante e significativa se houvesse uma parte importante e significativa da população também a participar. -----

Afirmou saber que não era fácil e que sabia que a JF vinha a fazer um esforço, nomeadamente o grupo que trabalhava para o OP vinha a inventar as mais diversas formas para cativar as pessoas. Defendeu que se tinha de ir mais além, tinha-se de trabalhar mais, tinha-se de fazer mais coisas, pois era muito importante que um número significativo de pessoas apresentasse projetos (podiam não ser muitos, ser poucos... dependia da criatividade, da necessidade e das intenções das pessoas), mas que, especialmente nas votações, seria muito importante as pessoas participassem e decidissem de uma forma clara e significativa sobre os projetos de muitos milhares de euros. Reiterou que as pessoas tinham todo o direito de decidir onde é que seriam aplicados, mas a população também teria o direito de ser ela a escolher onde e quanto maior fosse o número de pessoas a decidir melhor seria a escolha e mais participativa seria a edição. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal David Silva da Bancada do PS. -----

Relativamente ao OP, revelando a sua concordância com o que o Vogal José Barroso Dias tinha acabado de dizer, salientou que o PS também era um acérrimo defensor deste instrumento e que acreditava que, de facto, potenciar a participação cívica, potenciar o envolvimento da comunidade no desenvolvimento da freguesia, unir esforços entre o poder político e o cidadão era essencial e crucial para uma cidadania ativa, uma cidadania que nos tempos que corriam precisava de facto de ser alavancada. Defendeu que ela era em parte uma ferramenta de controlo das próprias decisões políticas que impactava a todos. Defendeu que era importante trazer a comunidade e a cidadania para a vida e para a discussão de tudo aquilo que nos impactava; afirmando que cidadania e política eram dois pratos de uma mesma balança que se queria equilibrada e se queria justa. Disse então, que este tipo de ferramentas permitia que as pessoas também entendessem o que era a gestão pública, a gestão do espaço e que pudessem contribuir e perceber também

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

as dificuldades que muitas vezes passavam despercebidas ao cidadão comum que estava fora daquilo que eram as leis e as regras. -----

Disse então que os regulamentos não eram perfeitos e, desde logo, a sua bancada saudava a capacidade do executivo de trabalhar e avaliar as últimas edições do OP e a partir delas ter a capacidade de alterar os Regulamentos evitando assim que existissem zonas cinzentas e dúvidas, esclarecendo e tornando o documento mais claro para que também fosse mais fácil de entender para que o funcionamento do mesmo fosse também mais eficaz, gerasse mais confiança e trouxesse mais participação. -----

Relativamente à participação, concordou com o Vogal José Barroso Dias e disse que efetivamente também achava que ainda era possível ter mais gente a participar. Afirmou que também os eleitos tinham algum trabalho a fazer nesse sentido. Disse então não saber quantos dos vogais ali presentes tinham promovido o OP nas suas páginas pessoais do Facebook, nas redes sociais de que toda a gente fala. Deu nota que fazia questão de revelar a existência da ferramenta no Whatsup do grupo dos pais das turmas dos seus filhos e até dava ideias. Confidenciou que na última edição os dois projetos em que tinha votado não tinham ido avante, mas era a democracia a funcionar. Defendeu que também os eleitos tinham de fazer um bocadinho esse trabalho e não passar tudo para cima da responsabilidade do executivo. Defendeu que enquanto eleitos deviam defender uma ferramenta que a todos beneficiava. -----

Relativamente ao perfeccionismo, diria que não será união de freguesias, mas sim União das Freguesias. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). -----

Quanto às questões colocadas, informou que o relatório final era colocado no site do OP no final de cada edição e que era também divulgado, mas que não havia problema nenhum em passar a remeter essa informação aos senhores vogais no final de cada edição. Deu nota que nos sites estava disponível para quem quisesse consultar toda a documentação, todo o exercício de mandato e observar o que a JF fazia. -----

Relativamente à participação disse que efetivamente era um exercício e uma responsabilidade de todos mobilizar a comunidade e promover a participação dos que os tinham elegido, fosse ela por via do OP, por via das AFs. Disse que o executivo iria também reforçar para esta edição e obviamente também teriam que contar com a participação de todos. -----

Disse então que só podiam iniciar o processo depois de aprovado na AF, pelo que o Calendário de 2020 tinha sofrido alterações, fruto da pandemia, só se tinha iniciado em setembro. Referiu que o processo tinha sido iniciado em quase todas as edições por esta altura e tinham tido a preocupação de para a última fase (a sessão pública de apresentação dos vencedores) ter o cuidado de, não sabendo quando é que eram as eleições autárquicas, sair do período de campanha eleitoral. Disse ainda que se se fizesse como nas edições anteriores iria calhar no período de campanha, que para o executivo não fazia qualquer diferença, porque o OP não tinha começado ontem já vinha desde 2014. Realçou que o que se pretendia promover era que de

UX

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

facto se pudesse ter uma flexibilidade de modo que não houvesse essa ligação que o Vogal Luís Coelho tinha acabado de fazer. Disse ainda que os moldes de apresentação das propostas vencedoras seriam adequados ao momento em que se tiverem fechado; afirmando que se as eleições viessem a ser a 26 de setembro, a data de 15 já entraria no período de campanha eleitoral e, portanto, também adequariam as apresentações dos projetos vencedores, mas não iriam deixar de os apresentar só porque havia eleições autárquicas. Disse que não o tinham feito isso em 2017 e não o fariam na presente edição. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira da Bancada do PSD. -----

Referiu que era positivo ver outras entidades a falarem de campanhas sem ser o presidente do executivo, que normalmente era quem referia as campanhas nos problemas. Disse querer deixar ali um número: 0,6; eram 0,6% dos 49.000 fregueses o que servia e bastava para eleger um projeto com um orçamento avultado. Salientou que era bom falar do OP, afirmou que eram boas medidas, mas que era preciso envolver de facto e chegar de facto à comunidade. Defendeu que esse devia ser o foco e não pensar que se estava a receber milhares de votos, pois estava-se a receber 300 votos para um projeto. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) que disse que era um bocadinho mais, mas que antes de haver OP era zero e, portanto, qualquer pessoa que participasse era sempre importante valorizar. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação do Ponto 5. Apreciação, discussão e votação da proposta relativa às Normas de Participação do Orçamento Participativo para 2021; -----

Votação: -----

15 Votos a FAVOR – (11 PS; 2 BE; 1 PSD; 1 CDS); -----

3 Votos de CONTRA – (2 CDU; 1 Vogal Independente). -----

O Ponto 5 foi APROVADO por MAIORIA com 15 votos A FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) recordou que o Ponto 7., tal como tinha tido oportunidade de informar no início da sessão tinha sido retirado pelo que colocou a apreciação o Ponto 8. Apreciação, discussão e votação da proposta relativa à suspensão dos efeitos atinentes ao Regulamento de Apoio ao Associativismo, dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). -----

Disse então que relativamente a este ponto tinha achado importante trazê-lo porque a vida das nossas associações e instituições passava por momentos difíceis do ponto de vista da sua organização fruto

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

das medidas que se tinham vindo a adotar no país para combater a pandemia e, portanto, muitas das associações e instituições vinham a ter dificuldades no processo normal do desenvolvimento das suas atividades. Recordou que só recentemente os clubes tinham podido retomar alguma da sua atividade, havendo ainda modalidades que não podiam ser praticadas. Referiu ainda que as próprias associações, por exemplo, as dos reformados estavam muito limitadas no ponto de vista do desenvolvimento das suas atividades que eram conhecidas, a questão da ARPIMA, o grupo coral, e até os próprios eventos que realizavam para a recolha de fundos. Disse então que o que ali proponha e uma vez que a assembleia tinha aprovado o Regulamento era que para o presente ano fosse suspensa a aplicação dos requisitos e das regras para a atribuição de verbas; ou seja, fosse suspenso todo aquele lote de artigos que as associações teriam de cumprir para poderem ser apoiadas. Referiu que algumas das associações ainda estavam a desenvolver as suas eleições, a aprovação dos seus documentos, pelo que o executivo achava que nesta fase era importante agilizar um pouco mais o processo. Disse que não queria deixar de referir que nenhuma associação ficaria sem qualquer tipo de apoio, sendo ponto de honra. Disse que o que estava em causa era a aplicação dos critérios que eram matéria constante do regulamento e que, portanto, propunha que fosse suspensa essa aplicação. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal José Coelho da Bancada da CDU. -----

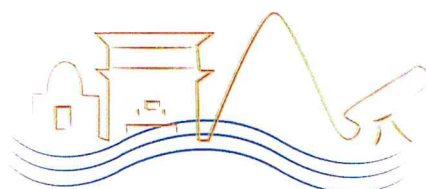
Deu nota que a sua intervenção vinha no sentido de dizer que a CDU acompanhava o executivo nesta preocupação, porque de facto as associações sediadas nas freguesias de Massamá e Monte Abraão não vinham a desenvolver as suas atividades, o que tinha originado uma carência de receitas e o que ao momento estava em causa era até a sua sobrevivência. Salientou que as associações tinham sedes, instalações, algumas tinham pessoal e tinham encargos, não tendo receitas. Reiterou que a CDU acompanhava de facto esta preocupação. Recordou que o Sr. Presidente tinha falado nas associações sociais, desportivas, mas também as culturais viviam dificuldades, envolvia todas as associações, de facto. Defendeu que devia ser feito esse esforço no sentido de as manter em atividade. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação do Ponto 8. Apreciação, discussão e votação da proposta relativa à suspensão dos efeitos atinentes ao Regulamento de Apoio ao Associativismo; -----

Votação: -----

18 Votos a FAVOR – (11 PS; 2 BE; 1PSD; 1CDS; 2 CDU; 1 Vogal Independente) -----

O Ponto 8 foi APROVADO por UNANIMIDADE. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão



Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a apreciação o Ponto 9. Apreciação, discussão e votação das Atas da Assembleia de Freguesia Nº 5 e Nº6 de 2020. Disse que este era um ponto colocado pela Mesa: a Ata Nº 5 referente à sessão de 29 de setembro de 2020 e a Ata Nº 6 da sessão extraordinária de 27 de novembro de 2020. Referiu que ninguém tinha indicado qualquer indicação de alteração por e-mail, perguntou se havia alguma coisa a alterar. Relembrou que apenas os vogais presentes nas referidas sessões é que poderiam votar. -----

Recordou que na sessão correspondente à Ata Nº 5/2020 tinham estado presentes: -----

Na Bancada do Partido Socialista (PS): Manuel Lourenço Marques, Sandra Viegas, João Paulo Henriques, David Silva, Ana Paula Carvalho, Arnaldo Costa, Afonso Henriques Correia, José Fernandes, Antonieta Rosa Gomes, Ana Paula Martins e Maria Adelaide de Sousa; -----

Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU): José Coelho e Luís Coelho; -----

Bancada do Bloco de Esquerda: José Alberto Barroso Dias e Jorge Manuel Monteiro; -----

Bancada do Partido Social Democrata (PSD): João Paixão; -----

Bancada do Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS/PP): Ausente; -----

Vogais Independentes: Carlos Miguel de Oliveira Saldanha, Maria de Fátima de Campos, Ana de Sousa e Ana Paula Garganta. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a Votação a Ata Nº5/2020, sendo que apenas 11 dos vogais presentes é que podiam participar na votação. -----

Votos a FAVOR: 11 Votos a FAVOR -----

A Ata Nº5/2020 foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

Recordou que na sessão correspondente à Ata Nº 6/2020 tinham estado presentes: -----

Pela Bancada do Partido Socialista (PS): Manuel Lourenço Marques; Sandra Viegas, David Silva, Ana Paula Carvalho, Arnaldo Costa; Helena Marques; José Fernandes, Antonieta Rosa Gomes; Manuel Salvador Reis e Maria Adelaide de Sousa; -----

pela Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU): José Coelho e João Pequeno; -----

pela Bancada do Bloco de Esquerda (BE): José Barroso Dias e Rosa Maria Pereira. -----

pela Bancada do Partido Social Democrata (PSD): João Paixão; -----

pela Bancada do Partido Centro Democrático Social (CDS/PP): Luís Fernandes; -----

Vogais Independentes: Carlos Saldanha, Maria de Fátima Campos, José Barandas Salgado e Ana Paula Garganta. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a Votação a Ata Nº6/2020, sendo que apenas 7 dos vogais presentes é que podiam participar na votação. -----

Votação Ata Nº6/2020: 7 Votos a FAVOR – -----

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

A Ata Nº6/2020 foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) solicitou aos senhores secretários a votação das atas para registar nos documentos acabados de aprovar. Para os cidadãos que assistiam à transmissão, deu nota de que todos os documentos aprovados na assembleia eram carimbados e assinados pelo presidente e tinham a votação inscrita com o número de votos a favor, contra e abstenção.

Seguidamente colocou a apreciação do Ponto 10. Apreciação da informação Escrita do Presidente acerca das atividades e da Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, relativas ao 1º trimestre de 2021, dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). ---

Relativamente à atividade da JF durante o trimestre, disse que esta tinha sido marcada pelo período de confinamento a que tínhamos sido obrigados. Disse que, no entanto, dentro das regras estabelecidas tinha sido possível manter a Feira semanal a funcionar apenas com bens alimentares, com cerca de 30 feirantes. Informou que se tinha iniciado o processo de contratação da nova viatura no âmbito do protocolo com o SMAS para reforço das atividades de limpeza urbana por parte da JF. Destacou a recolha de cerca de 93 toneladas de lixo volumoso das ruas das freguesias. -----

Saudou todos os trabalhadores da autarquia que vinham a desenvolver o seu trabalho, uns de forma remota e outros de forma presencial, mas todos com compromisso ao serviço público e que vinham a ser de facto extremamente importantes para o desenvolvimento de um conjunto de atividades, em particular a Mercearia Solidária a par do Programa Operacional para as Famílias Carenciadas. -----

Disse ainda que tinham: -----

– Integrado um novo parceiro na Mercearia Solidária, a Residência Santa Isabel, que diariamente (de 2ª a 6ª) fornecia sopas; -----

– Mantido a atividade da US durante o confinamento, tendo para isso desenvolvido aulas online com 112 alunos séniores, dando nota que a partir de dia 3 retomariam a atividade presencial; -----

– Mantido as atividades relativas ao OP no que respeitava à sua preparação e também à concretização de dois projetos das edições anteriores, nomeadamente a Aldeia dos Gatos e a requalificação dos espaços verdes na Rua Mário Pinto; -----

– Arrancado com OPJovem nas escolas, aproveitando o regresso dos alunos à escola, mas também, ainda quando estavam confinados, já estavam a trabalhar com as escolas para poder desenvolver a iniciativa. Deu nota que não era do trimestre, mas que até ao momento já tinham realizado cerca de 18 spots (encontros com os jovens) nas escolas, tendo estado envolvidos neste processo 393 jovens e já existiam 125 propostas entregues na plataforma e ainda faltava realizar mais 3 sessões; -----

– Celebrado de forma singela o aniversário da US; -----

– Visto aprovada a Candidatura do Projeto «Raízes» à 8ª Edição do Programa «Escolhas», dando nota que nesta Edição a Entidade Gestora seria a Associação Criagente; -----

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

– Tido a preocupação durante este período de acompanhar as dificuldades do tecido empresarial, junto dos comerciantes; -----

– Envolvido os serviços na perceção dos sentimentos da comunidade no sentido de adotar as melhores respostas, dando nota que exemplo disso tinha sido a retoma do Programa «Nós vamos às Compras por Si», indo às compras para as pessoas de maior idade ou que estavam em isolamento profilático; -----

– Lançado a aplicação nova da JF em ambientes android IOS, a qual estava disponível para descarregarem e no fundo dotado a freguesia de mais uma ferramenta de comunicação. -----

Disse que não queria terminar este ponto sem destacar mais uma vez os agradecimentos aos trabalhadores da JF que vinham a ser inextinguíveis para a JF poder dar resposta às inúmeras solicitações, nomeadamente sob o ponto de vista alimentar, acrescido do trabalho que o Censos tem exigido das equipas e da necessidade de não parar, sobretudo na atividade operacional; deixando uma palavra especial para esses trabalhadores que nunca tinham estado confinados e que sempre tinham estado na linha da frente a trabalhar em prol de uma freguesia melhor. -----

Passou a disponibilizar-se para prestar os esclarecimentos que os vogais entendessem necessários. -

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU que disse ter uma pergunta muito simples a fazer. Explicou que tinham sido abordados por pessoas que deram conta da existência de pessoas sem abrigo nas freguesias de Massamá e de Monte Abraão, pelo que gostaria de saber se a JF tem conhecimento destas situações. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira da Bancada do PSD que agradeceu a apresentação. -----

Relativamente aos atendimentos e também aos documentos, certidões e tudo mais, perguntou se foi medido o impacto da aplicação lançada considerando o balcão virtual. -----

No que se referia aos contratos públicos, a sua bancada saudava a transparência ou pelo menos o acelerar o processo de transparência. Deu nota de que estava ali um contrato Query Informática que não estava no Base.gov; dizendo que podia ser um erro da sua parte, mas que gostaria de confirmar. Pediu ainda uma explicação sobre os contratos de consultadoria autárquica de 15 mil euros que estava no Base.gov e não constava ali e estava datado do 1º semestre. -----

Relativamente aos atendimentos, salientou que era feita também uma apresentação do nível de escolaridade, revelando que existia um aumento de atendimentos a pessoas com o ensino superior, considerou que era necessário também refletir sobre estes números, tendo em conta que a maior parte desses fregueses se concentravam com o ensino básico. -----

Por último, disse querer deixar ali uma sugestão e também um ponto para debate, pois tinha reparado que existia parcerias com as creches, o que achava interessante e por isso gostaria de tentar perceber se seria possível dinamizar parcerias neste sentido, mas no polo oposto, neste caso com Residências

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Sénior, desconhecendo quais os tipos de instalações existentes nas freguesias. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). -----

Relativamente à questão colocada pelo Sr. Vogal Luís Coelho sobre a situação dos sem abrigo, esclareceu que estavam sinalizados pela JF. Referiu que recentemente tinham feito uma intervenção que levava à institucionalização da pessoa. Disse que, como era sabido, a questão dos sem abrigo dependia da vontade do próprio. Disse que por muita vontade que tivessem em tirar as pessoas das ruas, nem sempre se conseguia e não se podia obrigá-las a irem para instituições. Explicou que eram situações que eram acompanhadas de imediato pelas equipas da JF. Referiu que felizmente não tinham muitos casos, que tinham sido 2 ou 3 no máximo e que alguns deles nem eram propriamente da freguesia, vinham de Lisboa e estavam aqui provisoriamente, regressando depois a Lisboa. Afirmou que essas situações eram sempre dadas a conhecer aos serviços da JF e que a JF intervinha sempre rapidamente na sua resolução. -----

Relativamente às questões colocadas pelo Vogal Ricardo Oliveira, explicou que durante o período de confinamento os agendamentos eram feitos por marcação e tinha de facto havido um aumento da procura ao balcão virtual. Disse que tinham tido vários pedidos vários pedidos pela via eletrónica. -----

Lembrou que o processo de desmaterialização tinha sido sempre uma preocupação da JF e quando surgiu a pandemia existia já existia um trabalho de digitalização feito, o que tinha permitido adaptar e adequar ao contexto que se vivia. Explicou que os sistemas de gestão documental já estavam funcionais para todos os trabalhadores, o que tinha permitido colocar logo alguns em casa, pois, como tinha referido há pouco, a parte operacional teve de se manter na linha da frente. Afirmou que a evolução feita na digitalização e modernização da autarquia permitia não só chegar às pessoas, mas também ser-se mais ágil com a gestão de outro tipo de ferramentas, inclusivamente com os meios alternativos de pagamento, que vinham também a ser procurados pela maior parte dos fregueses e por outros serviços, nomeadamente a Feira. -----

Quanto à contratação pública, afirmou que sempre tinha sido transparente, que a JF sempre tinha publicado no Base.gov os contratos. Explicou que tinham uma plataforma eletrónica de contratação pública e que geriam os processos de contratação acima de 5000 euros (regra instituída internamente) e depois eram publicados no Base.gov. Referiu que tinha havido um pequeno período, o tempo de entrada da nova colaboradora para a área da contratação público e, portanto, durante duas ou três semanas esses contratos não tinham sido carregados, o que justificava o sucedido com o contrato de Consultadoria Autárquica. Referiu que esse contrato era publicado no primeiro trimestre, mas já tinha sido lançado no trimestre anterior; explicando que quando ali colocavam, eram processos já iniciados, não propriamente a publicação no Portal Base.gov. -----

Quanto aos apoios sociais, referiu que efetivamente a JF durante a pandemia tinha registado um aumento de pedidos de ajuda de pessoas com um nível de escolaridade superior. Referiu que o Gabinete de Inserção Profissional tinha aumentado exponencialmente o número de pessoas que acompanha, reflexo da

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

crise económica e social e a JF tinha acompanhado esse processo em termos de apoio alimentar e de outras necessidades de acordo com os projetos em curso. -----

Relativamente às parcerias séniores, explicou que a parceria com os infantários era a disponibilidade de 1 ou 2 vagas, ou seja, era uma espécie de responsabilidade social que os colégios tinham para com a JF no sentido de disponibilizar 1 ou 2 vagas. Explicou que elas não vinham a ser preenchidas porque a escola pública vinha a aumentar a sua oferta no ponto de vista de absorção de crianças (afirmando que no pré-escolar a partir dos 3 anos já era possível entrar). Disse ainda que estas vagas até eram para idades um pouco superiores e que como a escola pública vinha a dar resposta a crianças a partir dos 3 anos, tinham apenas 1 vaga preenchida. -----

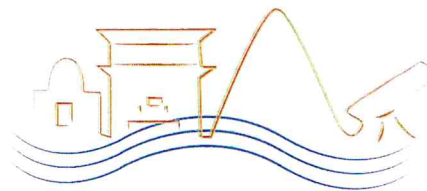
Quanto aos séniores, disse que na freguesia existiam três residências séniores (lares), as associações de reformados que desenvolviam outro tipo de atividades, o centro de convívio e a US. Referiu que muitas delas eram protocoladas com a Segurança Social (SS) e, portanto, as vagas que existiam eram por via da Segurança Social, pelo que era difícil a JF entrar nesse tipo de parcerias e fazer a réplica do modelo das creches e infantários porque eram realidades muito distintas. Esclareceu que o que JF fazia era um trabalho com a SS no sentido de encaminhar esses processos para serem ocupadas as vagas protocoladas por via dos acordos que a SS tinha com as diferentes instituições do Concelho e do país. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira da Bancada do PSD. -----

Agradeceu a explicação do Presidente e disse que de facto com o relatório conseguia-se ver indicadores positivos e isso era positivo para a comunidade, mas que não se podia olhar para os indicadores positivos como a descrição de tudo. Afirmou que, tal como se tinha assistido nesta assembleia desde início, o levantamento de questões relativas à segurança, à participação jovem, saúde, educação e o lixo (que não tinha sido referido, mas normalmente era-o), perguntou até quando se iria continuar a minimizar estes problemas e até quando se iria deixar normalizar aquilo que nos fazia mal na nossa comunidade. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). -----

O Sr. Presidente começou por dizer ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira que este ponto era sobre a atividade da JF durante um determinado período e todos os dias se trabalhava juntamente com o município para se ter uma freguesia melhor, e que era por isso que surgiam projetos de requalificação de muitas coisas: parque escolar, vias rodoviárias, oferta infantil, projetos sociais, mobilidade... um vastíssimo leque de programas e propostas feitas pelo município para o seu território. Defendeu que todos os dias todos os membros da JF trabalhavam para termos um território melhor e, portanto, não se resignavam aquilo que era o momento presente: conhecemos o passado, vivemos o presente e projetamos o futuro. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Seguidamente, O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) deu como finalizada a Ordem de Trabalhos e deu a palavra ao 1º Secretário (João Paulo Henriques) para proceder à leitura da ata em minuta da presente sessão. -----

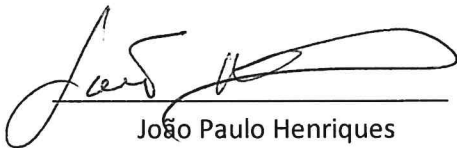
Colocada a votação, a Ata em Minuta foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a Assembleia pelas 23h45m do dia 29 de abril de 2021. -----

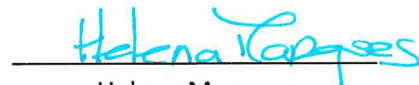
O Presidente da Assembleia de Freguesia


Manuel Lourenço Marques

O 1º Secretário


João Paulo Henriques

A 2ª Secretária


Helena Marques

	
SESSÃO DE	29 / abril / 2021
FAVOR	12
VOTAÇÃO CONTRA	0
ABSTENÇÃO	1
O Presidente	
	



Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ANEXOS

ANEXO I – Moção «Saudação ao 25 de abril de 1974» apresentada pela Bancada do PS

ANEXO II – Moção «A Honra e a Ética Desportiva no Caminho para Torun» apresentada pela Bancada do PSD

ANEXO III – Declaração de Voto relativamente à Moção «A Honra e a Ética Desportiva no Caminho para Torun» apresentada pela Bancada do PS.

ANEXO IV – Moção «Saudação ao 47º aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, ao 45º aniversário da República Portuguesa e ao 1º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores» apresentada pela Bancada da CDU

ANEXO V – «Voto de Saudação ao 1º de Maio» apresentada pela Bancada do BE

